

Avaliação do Grau de Participação e do Nível de Satisfação dos Cafeicultores na Associação de Produtores de Café de Grandes Rios, Paraná

Evaluation of the Degree of Participation and of the Level of Satisfaction of the Coffee Producers in the Association of Coffee Producers of Grandes Rios, in Paraná

Edison José Trento¹

Jorge Luis Favaro²

Nelson Menoli Sobrinho³

Pablo Luis Sanchez Rodrigues⁴

Gecsur Clovis de Bortoli¹

Luiz Augusto Pfau⁵

Alessandra Zawadzki Pfann⁶

Cacilda Márcia Duarte Rios Faria⁷

Resumo

Com o objetivo de conhecer a situação, o perfil e a percepção dos produtores de café do Município de Grande Rios, PR sobre a ACAFÉ Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, foi realizado um estudo no meses de junho a dezembro de 2005, por acadêmicos e professores do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, em um sistema de intercâmbio e parceria entre a Universidade e a EMATER-PR. Foram pesquisados 50 produtores, escolhidos aleatoriamente, agrupados em quatro classes de público, distribuídos da seguinte forma: produtores associados; produtores ex-associados; produtores não associados; diretores e ex-diretores da associação. Os questionários foram aplicados durante um dia de campo sobre “Produção de café” organizado e realizado pela EMATER-PR. As

¹ Engenheiro Agrônomo, EMATER-PR, Unidade Estadual – Curitiba;

² Médico Veterinário, Ms., Professor dos Departamentos de Agronomia e de Medicina Veterinária da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava;

³ Engenheiro Agrônomo, EMATER-PR, Unidade Municipal – Grandes Rios;

⁴ Engenheiro Agrônomo, EMATER-PR, Unidade Regional – Ivaiporã;

⁵ Médico Veterinário, Ms., EMATER, Unidade Estadual – Curitiba.;

⁶ Acadêmica de Agronomia, UNICENTRO;

⁷ Engenheiro Agrônomo, Dra., Professora do Departamento de Biologia da UNICENTRO.

análises dos resultados e as recomendações foram realizadas pelo grupo de técnicos e professores autores do trabalho. A pesquisa revelou que a cultura do café representa a principal fonte de renda dos produtores, sendo responsável por 85% dos rendimentos obtidos nas propriedades. Foi verificado que, entre as culturas comerciais, o café é uma das que mais gera empregos. O estudo comprovou que “para haver melhores resultados econômicos” é necessária a existência de uma conjugação entre tecnologia e organização dos produtores na produção e comercialização. Também foi constatado que a contribuição da assistência técnica prestada pela EMATER-PR, foi imprescindível para o processo, embora ainda haja um certo desnível no uso de tecnologias, que precisa ser analisado e corrigido. Com base neste estudo pode-se concluir sobre a importância que ACAFE tem para o município e para os cafeicultores de Grandes Rios como fator de desenvolvimento rural sustentável. A pesquisa revela que apenas 6% dos cafeicultores do município são associados, indicando a necessidade de se realizar um trabalho para a revitalização da associação, pois, caso nada seja feito, há o risco de uma estagnação da mesma. Como sugestão, recomenda-se a implementação de uma série de ações que não devem ser trabalhadas isoladamente. Entre as ações sugeridas, destacam-se: esclarecer sobre a cobrança de mensalidades e taxas; criar mecanismos e espaços que proporcionem o ingresso de jovens e mulheres na associação; possibilitar na associação a participação do pequeno produtor, que é mais descapitalizado e que usa menos tecnologia; atrair produtores que se sentem excluídos do processo; discutir com os associados sobre a renovação da diretoria, sugerindo que alguns cargos sejam ocupados por mulheres e jovens; realizar um trabalho de discussão, divulgação e esclarecimento do estatuto e do regimento interno, junto ao quadro social; rediscutir os critérios utilizados para escalar e priorizar o uso das máquinas e equipamentos de forma participativa com os associados; promover, desenvolver e ampliar a participação dos sócios nos processos de compra de insumos e de comercialização, negociando prazos maiores para o pagamento dos insumos; buscar parcerias com outras entidades para aumentar os benefícios aos sócios em outras áreas, tais como saúde, educação, lazer e documentação; criar e ampliar atividades nas áreas sociais, ambientais, culturais, de esporte e lazer.

Palavras-chave: cafeicultura; associativismo; assistência técnica; agricultura familiar.

Abstract

This paper aims at analyzing the situation, the profile and the perception of the coffee producers from the region of Grande Rios, in Paraná, about the

ACAFÉ, which is the Association of the Coffee Producers from Grandes Rios. Thus, a study was carried out from June to December, 2005, by students and professors of the Agronomy Course, from the Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, in Guarapuava, Paraná. It was a joint project between the university and EMATER/PR. For this study, fifty producers, chosen randomly, were interviewed and grouped in four classes of public: associated producers, ex-associated producers, non-associated producers, directors and ex-directors of the association. The questionnaires were applied during a field work about “Coffee Production”, organized by EMATER-PR. The study revealed that the coffee crop represents the main source of income of the producers, as 85% of the income is obtained in the property, and it was verified that, among the other commercial crops, coffee is the one which generates employment. The study proved that in order to have better economical results, it is necessary to have a joint between technology and organization of the producers in the production and in the commercialization. It was found out that the contribution of the technical assistance offered by EMATER-PR was fundamental for the process and that there are still adjustments that need to be analyzed and corrected in relation to use of technology. The results of this study showed that ACAFÉ is important to the region and to the coffee producers of Grandes Rios as a factor of sustainable rural development. The research also reveals that only 6% of the coffee producers from the region are associated, indicating that it is necessary to revitalize the association, otherwise it will stagnate. Thus, a series of actions are recommended; however such actions should not be worked isolated. The following ones were pointed out: to clarify about monthly payments and taxes; to create mechanisms and spaces that provide the participation of women and children in the association; to give the possibility of participation to the small producer; to attract producers who feel excluded from the process; to discuss with the associates about the directory renewal, suggesting that some posts can be occupied by women and young people; to develop discussion work to clarify about the internal norms and regiment; to rediscuss the criteria used for sharing the machines and equipments with the associates; to promote, develop and extend the participation of the associates in the process of purchasing and in the commercialization of agricultural products as well as in the negotiation of payment conditions; to search for partnerships with other organizations to increase the benefits of the associates in other areas, such as health, education, leisure and documentation as well as to create and extend activities in the social, environmental, cultural, sports and leisure.

Key words: coffee culture; associativism; technical assistance; family agriculture.

Introdução

A atividade de produção de café tem sido uma das mais importantes para a agricultura do Paraná, sendo responsável pela manutenção de pelo menos 75 mil postos de trabalho permanentes em mais de 200 mil postos de trabalho no restante da cadeia produtiva e conta com cerca de 15.000 unidades produtivas (SEAB/DERAL, 2004).

A cafeicultura paranaense, do ponto de vista econômico, está inserida em um ambiente de intensa competição, com mercados exigentes que condicionam a implementação de estratégias metodológicas, tecnológicas e de comercialização. A sobrevivência e desenvolvimento neste ambiente dependem da produção de grãos com qualidade e em escala, a preços competitivos, uma oferta constante e organização dos produtores.

A organização dos cafeicultores em associações municipais tem sido uma estratégia para superação dos entraves tecnológicos, comerciais e de representação política dos cafeicultores. É diretriz de trabalho da EMATER-PR, o incentivo à formação de associações de produtores.

O presente estudo de caso visa identificar os pontos críticos da Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, ACAFE. As associações têm a adesão de um pequeno percentual dos agricultores, ficando a grande maioria com estratégias individuais de baixa eficiência, o que reduz a capacidade de competição.

Este trabalho visa, também, levantar variáveis e traçar estratégias eficazes que alavanquem o processo de agregação de renda, permitam uma intervenção processual, diminuam a vulnerabilidade dos sistemas de produção e auxiliem os produtores na superação dos entraves, através de uma participação mais consciente e determinante na vida de sua organização.

O Paraná produziu na safra 2004-2005, conforme dados levantados pela SEAB/DERAL (2004), 2,5 milhões de sacas beneficiadas, emprega diretamente 75 mil pessoas no campo, ultrapassando 200 mil postos de trabalho nos demais segmentos. De toda mão-de-obra utilizada no café, 64% é da própria família; as mulheres têm participado com 20%. O café é cultivado em 210 municípios paranaenses.

Atualmente o Estado do Paraná, segundo dados da SEAB/DERAL (2004), possui 15 mil produtores de café e uma área total de 122.400 hectares de café, sendo 62,7 mil ha de lavouras tradicionais, 8,3 mil ha de lavouras tradicionais com dobra e 51,4 mil ha de lavouras adensadas. Sendo 83% das propriedades com café tem área inferior a 50 ha.

O município de Grandes Rios fica situado no vale do Ivaí, a uma distância de 380 quilômetros de Curitiba. Possui 1.224 propriedades em uma área de 29.775 ha, sendo 4.330 ha de lavouras anuais, 3.255ha de lavouras perenes e 18.000 ha de pastagens. O café tem grande importância na economia municipal e conta com uma área de 3.220 há; o café é cultivado por 820 produtores familiares de acordo com realidade municipal da EMATER-PR (2004).

Plano Integrado de Revitalização da Cafeicultura do Paraná

Este plano é um esforço de várias entidades que, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, traçaram as diretrizes da cafeicultura paranaense. Participaram de sua elaboração a EMATER-PR (Empresa

Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), o IAPAR (Instituto Agrônômico do Paraná), a OCEPAR (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), Prefeituras Municipais, MAPA/DECAF-PR, (Ministério da Agricultura e Abastecimento Departamento de Café do Paraná), Associações de Produtores e Sindicatos.

O objetivo do plano é aumentar a rentabilidade e a estabilidade econômica dos cafeicultores via eficiência produtiva através de: aumento da produtividade, redução do custo de produção, melhoria da qualidade e estabilidade econômica das propriedades cafeeiras.

Caracterização do Modelo Tecnológico de Café para o Estado do Paraná

O Plano Integrado para Revitalização da Cafeicultura do Paraná teve seu início em 1990. A nova cafeicultura caracteriza-se por ser altamente intensiva, eficiente e com qualidade. A implantação se baseou em um novo Modelo Tecnológico de Produção, desenvolvido pelo IAPAR, vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento no Estado do Paraná. Esse modelo incorpora em suas bases de sustentação as tecnologias do café adensado, as novas variedades, o manejo do solo adequado, manejo de pragas e doenças e diversificação agrícola integrada.

A matriz tecnológica contempla as seguintes atividades técnicas: implantação de novas lavouras, aumento da produtividade via utilização do café adensado, redução no custo de produção, melhoria da qualidade, nutrição, poda, manejo de pragas e doenças, controle do custos, colheita no pano, colheita seletiva, preparo do café no terreiro, agregar via organização, comercialização e compra conjunta de insumos.

A estratégia metodológica utilizada foi a formação de grupos informais, criação e assessoramento de associações de produtores e propriedades de referência. Para socialização dos resultados foram utilizadas as seguintes metodologias: método treino e visita, criação de centros de classificação física do café e degustação para qualificação do produto, Campanha Café Qualidade Paraná, unidades demonstrativas, controle de custos, concursos de qualidade, cursos, encontros, excursões, viagem de estudos e visitas.

A Modernização da Agricultura e o Associativismo

A modernização da agricultura gerou várias conseqüências que levaram a uma diferenciação: de um lado a agricultura moderna, tecnificada, capitalizada e empresarial; por outro lado, a agricultura de subsistência, familiar, com baixo nível tecnológico e baixo nível associativo, voltado à produção de alimentos básicos, levando a uma certa marginalização e exclusão. No Paraná estas conseqüências foram mais intensas, gerando por um lado riquezas, mas também gerando altos índices de concentração da renda agrícola (VEIGA *apud* VEZARRO e FAVARO, 2004).

Trabalhos realizados em Londrina por Calzavara (1994), constataram que o aperfeiçoamento tecnológico na agricultura de subsistência proporcionou melhorias de produtividade, porém não representam necessariamente acréscimos de renda, que a introdução de atividade agrícola não tradicional, voltada para o mercado, bem como o processamento da produção pelos próprios agricultores organizados. Estudos de

Martinez (2000) indicam que a integração de produtores tem um papel preponderante para um melhor desempenho, fundamentalmente como instrumento para alcançar escala. O associativismo precisa ser considerado com uma ferramenta para que os produtores possam superar algumas limitações estruturais como: acesso à informação, acesso à tecnologia e acesso a novas possibilidades de comercialização.

Segundo Martinez (2000), sobre a integração de produtores, um problema que geralmente ocorre é considerar o associativismo como um fim em si mesmo, quando na realidade é uma ferramenta, um meio para alcançar os objetivos para melhorar o ingresso dos produtores.

Este trabalho cita algumas vantagens do trabalho associativo, que são resumidas da seguinte maneira:

- maior intercâmbio de idéias e experiências: a heterogeneidade dos indivíduos do grupo permite aumentar o acúmulo de conhecimento grupal, dado que as experiências que os produtores atravessaram anteriormente servem de base para novos empreendimentos;

- maior objetividade na identificação de problemas e possibilidades de soluções: o produtor individual pode ser propenso à subjetividade na identificação do problema. O trabalho grupal permite que outros produtores analisem essa dificuldade com grau de objetividade diferente;

- incorporação de tecnologia inacessível em nível individual: a maioria das propostas tecnológicas parece fora do alcance dos pequenos e médios produtores individualmente considerados. A forma associativa permite operar em outra escala, aumentando a eficiência e conservando os recursos naturais.

- maior poder de negociação: a possibilidade de concentrar a produção em volumes interessantes para o comprador, permitindo ao vendedor exigir melhores condições de preço e formas de pagamento. A realização de compras conjuntas possibilita aos integrantes do grupo importantes diminuições nos custos.

Em 1996, o Programa Câmbio Rural, na Argentina, levantou a problemática do associativismo de pequenos e médios produtores agropecuários. E detectou as principais dificuldades para o desenvolvimento do associativismo que foram: individualismo; temor e desconfiança;-falta de capacitação de técnicos e produtores em aspectos jurídicos, impositivos, previsões e de gerenciamento associativo; falta de instrumentos jurídicos, impositivos e previsões adequadas aos pequeno e médio produtor; falta de créditos de forma associativa; experiências negativas e dispersão geográfica.

Segundo Denise *apud* Vezarro e Fávaro (2004), num estudo de caso em uma associação de produtores de leite no Estado de São Paulo, identificou que a associação vinha prestando diversos serviços: aquisição de insumos em conjunto, assistência técnica aos seus associados, recebimento de recursos, participação no conselho de desenvolvimento local, comercialização a produção dos seus sócios através de um laticínio próprio. Para os sócios, esses serviços mostraram-se como uma possibilidade de melhor relacionarem-se com o ambiente externo à organização.

Entretanto, identificou-se que alguns sócios deixaram a associação. Foram apontados como fatores que intervieram para a manutenção ou não do indivíduo no grupo: características individuais; diferentes expectativas sobre o associativismo como mecanismo capaz de trazer benefícios; particularidades do processo de trabalho em grupo e o processo de intervenção. Concluiu-se que a manutenção do indivíduo no grupo foi diretamente influenciada pela orientação da sua ação neste ambiente e de como o grupo foi desenvolvendo sua faculdade crítica. Entretanto, esses fatores foram influenciados diretamente pelo processo de integração do indivíduo, pela natureza da intervenção e moldados pelas opções de atuação e de desempenho da associação. Esta também enfrentou dificuldades em obter a participação dos sócios nos momentos de tomada de decisão, sendo apontadas as dinâmicas de reunião como um dos fatores intervenientes, pois existiam problemas de método e não foram trabalhadas as problemáticas percebidas nas relações que poderiam favorecer a dinâmica de participação. Foi identificado que a contribuição individual para a ação coletiva (trabalho) ficou concentrada em poucos indivíduos. A existência de sócios mais ativos mostrou-se fundamental para que a associação tivesse continuidade. Entretanto, as mudanças nas características do grupo (pela incorporação de uma atividade industrial) e o tempo longo de trabalho dentro dele, com a falta de reciprocidade de contribuição dos demais, apresentam-se como limitantes para a atuação sem modificações. Concluiu-se que as discussões sobre a cooperação (processos de trabalho em grupo) e atenção especial às normas de equidade são questões importantes a serem incorporadas à implementação dos processos associativos que dependem do trabalho voluntário. A incorporação da agroindústria às atividades da associação acarretou numa independência maior quanto aos agentes oligopolizados do mercado. Entretanto, também implicou uma demanda maior e mais diversificada de trabalho. Apesar de o estudo de caso ter-se centrado nas limitações enfrentadas pelo grupo, para os sócios que permanecem associados, o associativismo tem se mostrado como uma forma de organização capaz de trazer benefícios que dificilmente seriam obtidos caso estivessem desorganizados. O mesmo pode ser dito do laticínio, pois os agricultores têm conseguido a possibilidade de apropriar-se do valor agregado a sua produção e redirecionar essa apropriação em prol de seu próprio desenvolvimento.

Murad (1993), em trabalho realizado em associações comunitárias e de participação social, no sul de Minas Gerais, apresenta resultados, ainda que parciais, indicando que:

a) as associações comunitárias estudadas não se originaram de ações desenvolvidas pelos moradores dos bairros periféricos, mas foram induzidas por políticos locais como parte de uma estratégia de ampliação de suas bases eleitorais, aproveitando as oportunidades criadas por programas de um órgão público Federal, a SEAB;

b) o sentimento de incapacidade e a visão negativa que os moradores desses bairros nutriam sobre si mesmos conduziram à articulação “Associações Comunitárias – Pessoas Influentes - Benefícios”;

c) os moradores possuíam uma participação reduzida na vida de suas associações, não sendo envolvidos na identificação dos problemas dos bairros e suas causas, na tomada de decisões, planejamento, execução e avaliação das ações que visavam à solução dos problemas identificados.

Tais resultados evidenciam que, ao contrário de terem sido instrumentos de contraposição, elevando a capacidade de negociação e reivindicação dos moradores dos bairros periféricos, as associações comunitárias foram instrumentos que reproduziram relações de dependência, patronagem e clientelismo. Este estudo é mais um exemplo de como programas “criados para facilitar o acesso das comunidades carentes aos recursos que necessitam” podem ser envolvidos e manipulados por lideranças políticas locais como meios de manutenção do *status quo*. Mas, como foi observado, as associações devem ser entendidas como “um estar sendo historicamente”.

A experiência de planejamento estadual no Brasil, em sua forma original, traduziu-se, na maioria dos casos, na elaboração de planos de desenvolvimento que simplesmente transpunham, no nível dos estados, as técnicas, mecanismos e processos próprios do planejamento definido em escala nacional (PRATES *et al. apud* VEZARRO e FAVARO, 2004).

Seria conveniente observar que estudos sobre desenvolvimento rural e urbano, realizados no final da década de sessenta e início da década de setenta em diferentes países, mostraram que programas criados para atender as “categorias sociais menos privilegiadas” pouco haviam contribuído para melhorar suas condições objetivas de vida. A partir dessa época, “participação dos beneficiários” nos programas e projetos de desenvolvimento passou a ser parte das estratégias de intervenção praticadas por organizações não governamentais. Nos anos oitenta, a “participação” foi, também, incorporada aos programas financiados por instituições como Banco Mundial, FAO, Organização Mundial da Saúde, Organização Mundial do Trabalho e, por influência dessas instituições, nas estratégias de intervenção de agências de diversos países, inclusive o Brasil.

Em estudo de Trombeta (1989), realizado com um grupo associativo na perspectiva de produtores rurais, o principal objetivo foi analisar o significado que diferentes categorias de produtores atribuíam ao grupo associativo como um meio para a solução de problemas relativos à produção e comercialização de produtos agropecuários, bem como um possível meio que facilitasse o acesso aos serviços oficiais de assistência técnica e crédito rural. Buscou-se, ainda, verificar a origem, o desenvolvimento e ação do grupo associativo na perspectiva de seus membros, em função da situação em que estavam envolvidos. Foram identificadas quatro categorias sócioeconômicas de produtores. Seria um meio para obter recursos de terra e capital necessários a sua modernização, atribuição que, pelo contrato, o grupo não se propunha a desempenhar.

Com relação aos médios e grandes produtores (categorias II e III), o grupo associativo teria a função de auxiliá-los a aumentar a taxa de lucro, através da redução dos custos de produção e de comercialização;

Os membros do grupo associativo percebiam-no como um meio de revelar lideranças e de representá-los, principalmente na promulgação de lei agrícola, que permitisse a formulação de política realista para o setor, destacando programas específicos de apoio aos pequenos produtores rurais;

A existência do grupo associativo não influenciou o acesso aos serviços públicos que, segundo parceiros e pequenos produtores, foram discriminatórios no que tange ao crédito rural;

Tendo em vista os problemas e as causas identificadas, os entrevistados não se consideravam habilitados a solucioná-los, devido a interesses antagônicos dentro do grupo e à política governamental desfavorável ao setor, embora reconhecessem a necessidade da organização associativa;

A formação do grupo associativo não levou em consideração as diferenças entre os seus integrantes e seus interesses na tomada das decisões conjuntas;

Os membros do grupo associativo reconheciam a importância de sua existência na discussão de problemas de abastecimento da área de estudo, facilitando o conhecimento mútuo e o relacionamento com os técnicos das instituições de apoio à agricultura;

Concluiu-se que a composição heterogênea do grupo associativo, o caráter tutorial dos agentes externos, o individualismo, o imediatismo, a desconfiança, entre outras manifestações, contribuíram para que esta experiência não fosse bem sucedida;

Os agentes externos partiram do pressuposto da homogeneidade dos produtores membros do grupo associativo. Durante a sua atuação evidenciaram-se diferenças significativas dificultando a solução dos problemas a partir de um processo participativo;

Perspectiva levantada junto aos membros do grupo associativo fundamenta-se na organização de grupos destinados à defesa econômica e representação dos produtores com interesses afins, bem como constituídos por jovens cuja visão dos problemas se assenta em outra realidade.

Embora existam vários trabalhos que discorram sobre necessidades, conceitos, fundamentação teórica, importância, resultados e experiências nas várias formas de associativismo, não são encontrados trabalhos de pesquisa que analisem os aspectos que levam à baixa participação dos produtores nesta forma de organização.

Objetivo Geral

Levantar os valores, concepções, percepções dos agricultores em relação ao papel da associação como um instrumento de defesa dos interesses políticos, sociais e econômicos.

Objetivos Específicos

- Resgatar a evolução histórica da Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, ACAFÉ.

- Construir breve perfil sócio econômico dos produtores de café ligados a associação.

- Pesquisar a percepção dos sócios ativos e ex-sócios, da diretoria atual e dos ex-diretores, identificando as variáveis, que interferem no nível de satisfação e participação dos agricultores na Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, ACAFÉ.

- Levantar os valores, concepções, percepções dos agricultores em relação ao papel da associação como um instrumento de defesa dos interesses políticos, sociais, econômicos e ambientais dos produtores de café.

Procedimentos Metodológicos

O estudo foi realizado por 38 estudantes da 4 e 5ª séries do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, com assessoria e participação de dois professores das disciplinas de “Extensão, Sociologia e Desenvolvimento Rural” e de “Fitotecnia do Café”, em um sistema de intercâmbio e parceria entre a Universidade e a EMATER-PR, a qual participou com três engenheiros agrônomos e um médico veterinário, da unidade municipal, regional e estadual. Houve apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Interpretação dos Dados

A interpretação apoiou-se nas recomendações de Triviños (1994), o qual aponta três pontos fundamentais nesta tarefa: os resultados alcançados no estudo; a fundamentação teórica; as experiências pessoais dos investigadores.

A fundamentação do estudo baseou-se nos princípios teóricos da metodologia de pesquisa qualitativa, que, de acordo com Mynayo *et al* (1994), se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser só quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Esta metodologia também permite ao pesquisador ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo.

Como modo de estudo foi realizado um “estudo de caso”, pois esta forma, descrita por Triviños (1994), permite analisar uma “unidade” profundamente em seus mais diversos aspectos.

A estratégia metodológica utilizada foi a seguinte: breve levantamento da realidade sócioeconômica e produtiva, dos agricultores sócios da associação; levantamento da evolução histórica da Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, ACAFÉ; visão e percepção dos sócios, não sócios, ex-sócios, diretoria atual e ex-diretores, sobre a associação, levantando os pontos positivos e negativos da organização como outros aspectos referentes a atuação da associação.

Seleção de Público a Ser Pesquisado

A cafeicultura do município de Grandes Rios é explorada por 820 produtores. Foram pesquisados 50 produtores, escolhidos aleatoriamente, agrupados em quatro tipos de público, abaixo descritos. Tais produtores foram convidados para um dia de campo com quatro baterias técnicas: colheita seletiva no pano, colheita total no pano, lavador e manejo do café no terreiro. Os convidados ausentes foram entrevistados em suas residências.

- 19 produtores associados fundadores e associados recentes;
- 10 produtores ex-associados;
- 12 produtores não associados;
- 5 diretores e 4 ex-diretores da associação.

Técnica de Coleta de Dados

Como facilitador da aplicação da metodologia de coleta de informações, os produtores foram convidados para um dia de campo sobre colheita do café, envolvendo associados, não-associados, ex-associados, diretores e ex-diretores da ACAFE.

Para conseguir o máximo de amplitude e profundidade, os dados foram coletados a partir da combinação das seguintes técnicas: questionário estruturado, entrevista oral semi-estruturada e análise documental.

À medida que os produtores chegavam para o dia de campo, eram identificados e distribuídos nos quatro grupos. No recinto havia quatro mesas identificadas por meio de cores de cada grupo pesquisado. Em cada local havia dois estudantes previamente preparados, que aplicavam o questionário.

Os produtores convidados que não participaram do dia de campo, foram visitados em suas propriedades por uma dupla de estudantes, de automóvel.

Interpretação dos Dados

A interpretação apoiou-se nas recomendações de Triviños (1994), o qual aponta três pontos fundamentais nesta tarefa: os resultados alcançados no estudo, a fundamentação teórica e as experiências pessoais dos investigadores.

Resultados e Discussão

Evolução Histórica da Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios – ACAFE

A Associação dos Cafeicultores de Grandes Rios, ACAFE, foi criada com o apoio da EMATER-PR e Prefeitura Municipal, em 02 de agosto de 1995. O objetivo, definido em estatuto, é defender os interesses dos cafeicultores associados e organizar a compra em comum de insumos e venda do café.

Iniciou com a participação de 53 produtores em 1995. A primeira compra de insumos, de 57 toneladas, obteve diferença de 30% no preço. Em dezembro do mesmo ano, a associação realizou o 3.º Encontro de Cafeicultores e 1.º Encontro Regional de Cafeicultores com a participação de 170 produtores.

De 1996 a 1999 o número de sócios aumentou de 53 para 112 associados. Em 1996, iniciou-se uma campanha para melhoria da qualidade, com 95% de adesão dos seus associados. Em 1997 foi colhida a maior safra da história de Grande Rios, havendo relatos de lavouras com produção de 108 sacas de café por hectare. Também foi realizada a 1.ª Festa do Café com Leite, o 4.º Encontro Municipal de Cafeicultores e Grandes Rios foi sede do 2.º Encontro Regional de Cafeicultores, com a participação mais de 350 produtores. Nesse ano foi efetuada a primeira venda comunitária de café, com um volume de 1.200 sacas e preço 10% superior ao pago pelo mercado local.

De 1999 a 2004 a associação adquiriu vários equipamentos. O município foi incluído no PRONAF-desenvolvimento e, assim, foram elaborados diversos projetos comunitários. Com o apoio financeiro do PRONAF e recursos dos associados, foi construído um armazém com área de 400 metros quadrados, adquiridos dois caminhões, dois tratores, uma máquina de beneficio de café, dois descascadores, dois medidores de umidade, quatro esqueletadeiras para poda, três roçadeiras, um classificador de café, um subsolador, dois calcariadores, três pulverizadores, uma bateadeira de feijão e um centro de classificação física e degustação de café.

Atualmente, a associação conta com 52 sócios (apenas quatro mulheres), dos quais 45 estão com a mensalidade em dia. De acordo com os cadastros, a idade média dos associados é de 52 anos.

Perfil do Sócioeconômico dos Produtores de Café

Idade e Sexo

Entre os sócios fundadores pesquisados, somente um produtor tem idade acima de 70 anos. Os demais enquadram-se entre 41 e 60 anos. Na categoria de sócios não-fundadores, existe uma melhor distribuição da faixa etária sendo: 22,2% com idade entre 30 e 40 anos, 55,5% entre 41 e 50 anos, 22,2% entre 61 e 70 anos. Ressalte-se que entre os sócios não houve entrevistado com idade inferior a 30 anos.

Entre os sócios diretores atuais e ex-diretores, a distribuição da faixa etária foi: 30% estão na faixa etária entre 40 e 50 anos, 30% entre 51 a 60 anos, 40% acima de 60 anos. É importante salientar que 70% dos sócios dirigentes têm idade superior a 50 anos. Os não-sócios e ex-sócios se enquadram nesta mesma categoria de idades.

Conclui-se neste estudo que a faixa etária da diretoria e dos associados é alta, e isso pode pôr em risco a sucessão e a continuidade da associação como também da cafeicultura. Entre os 26 sócios entrevistados, apenas uma é do sexo feminino, o

que reflete o baixíssimo número de mulheres sócias. De acordo com dados cadastrais da associação, em um total de 52 sócios, apenas quatro são mulheres. Na diretoria nunca houve a participação de uma mulher.

Esta constatação comunga com os estudos de Grondin citado por Vezarro e Favaro (2004), que detecta a ausência das mulheres nas organizações representativas da agricultura familiar. Este recomenda uma análise mais profunda dos motivos da ausência das mulheres como sócias e também a criação de mecanismos que facilitem a inserção das mulheres na associação.

No caso do café, segundo dados da SEAB/DERAL (1994), 20% da mão-de-obra utilizada nas atividades do café são executadas pelas mulheres.

Situação da Exploração de Café nas Propriedades

De acordo com as tabelas 1a, a área média das propriedades dos entrevistados é de 50,8 ha. A área média total das propriedades dos associados fundadores e não-fundadores é 35,4 ha, dos diretores e ex-diretores é de 87,3 ha, dos que nunca se associaram é de 26 ha e dos ex-sócios, 38,4 ha.

A área média das propriedades dos não-sócios é menor em relação aos outros grupos de entrevistados. De uma forma geral, as propriedades que possuem café em Grandes Rios são pequenas, pois de acordo com a Lei Agrária de 1988, todas as propriedades menores de 4 módulos fiscais (72 ha), são enquadradas como pequenas propriedades.

Tabela 1a. Situação das propriedades produtoras de café

Categorias	Área média das propriedades (ha)	Área da propriedade com café (ha)	Produtividade-sacas de café em coco por hectare (sacas 40 kg)	Saca beneficiada por hectare (sacas 60kg)
Sócios fundadores	42,6	14,75	112,2	37,4
Sócios não fundadores	28,6	6,7	130,2	43,4
Ex- diretores	85,5	12,0	154,5	51,5
Diretores atuais	89,2	12,4	165,0	55,0
Ex- sócios	28,6	14,2	131,1	43,7
Nunca se associaram	26,0	11,2	128,1	42,7
Total	50,8	11,8	136,8	45,6

FONTE: Pesquisa de campo UNICENTRO (2005)/ EMATER-PR

A área média das propriedades dos produtores entrevistados é de 11,8 ha, de acordo com a tabela 1a. A maior área com café plantado é dos sócios fundadores, de 14,8 ha e a menor área é dos sócios não fundadores, 6,7 ha.

Em relação às pessoas envolvidas com café, a média de pessoas da família que trabalham na propriedade com café é de quatro, e a média de pessoas contratadas temporariamente é de cinco. Não houve diferença significativa entre os entrevistados

O Projeto Café, desenvolvido pela EMATER-PR, no município de Grandes Rios, tem como estratégia metodológica cursos, reuniões, excursões, palestras, visitas, dias de campo, unidades demonstrativas, propriedades demonstrativas, campanhas para melhoria da qualidade (colheita no pano, colheita seletiva, preparo do café no terreiro, umidade e armazenamento), centro de classificação física e determinação do tipo de bebida, manejo de pragas e doenças, nutrição, poda, comercialização, compra de insumos em conjunto e aspectos sociais e ambientais.

De acordo com dados da SEAB/DERAL (2004) e da EMATER-PR (2001 a 2004), o Projeto Café alcançou seus objetivos básicos elevando a produtividade média das lavouras tradicionais e adensadas de sete para 22 sacas/ha por conta especialmente das áreas cultivadas de plantios adensados. A produtividade média estimada das lavouras adensadas é 38 a 40 sacas beneficiadas/ha. O novo modelo vem garantindo a sustentação da produção e pode ser considerado como uma opção econômica altamente viável às pequenas propriedades familiares.

Produtividade de Sacas Beneficiadas por Hectare

A média de café beneficiado por hectare, nas propriedades dos entrevistados, é de 45,6 sacas beneficiadas/ha (safra 2004). A maior média é dos diretores atuais, de 55 sacas beneficiadas/ha e a menor média é dos sócios fundadores, de 37,4 sacas beneficiadas/ha, de acordo com a tabela 1a.

A média de produtividade prevista para os produtores com plantio de café adensado, assistidos pela EMATER-PR, é de 38 a 40 sacas beneficiadas por hectare. A produtividade, agregando as médias das lavouras tradicionais e adensadas dos produtores entrevistados, é de 33,6 sacas beneficiadas por hectare (safra 2004).

Produção de Sacas Beneficiadas por Propriedade por Ano

A média de produção anual de café dos 28 sócios, por propriedade, é de 825,6 sacas de 40 quilos em coco. A média de produção dos cafeicultores que nunca se associaram é de 554,3 sacas de café em coco e dos ex-sócios é 497,2 sacas de café em coco. A média dos entrevistados é de 625 sacas de café coco por ha de acordo com a tabela 1. Tal média está dentro da média estadual.

Renda Bruta Média e Renda com Café das Propriedades

A renda média das propriedades dos entrevistados é de R\$ 56.415,00. A categoria que apresentou maior renda foi a dos diretores atuais com R\$ 116.166,00 e a menor renda foi a dos ex-associados, de R\$ 26.700,00. A renda mensal média dos entrevistados é de R\$ 4.644,00, a maior renda mensal por propriedade foi dos diretores atuais, de R\$ 9.680,00 e a menor foi da categoria dos ex-sócios, de R\$ 2.225,00, de acordo com a tabela 1b. Tal resultado tem relação direta com o uso das tecnologias recomendadas.

Tabela 1b. Renda dos produtores de café

Categorias	Renda bruta da propriedade (reais)	Renda bruta café (reais)	% da renda com café	Renda café por hectare (reais)	Renda bruta da propriedade/ mês (reais)	Renda bruta do café por mês (reais)
Sócios fundadores	48.200,00	43.900,00	91%	2.976,00	4.016,00	3.660,00
Sócios não fundadores	41.875,00	35.000,00	83%	1.223,00	3.489,00	2.916,00
Ex-diretores	54.600,00	44.600,00	81%	3.716,00	4.550,00	3.716,00
Diretores atuais	116.166,00	83.633,00	72%	6.744,00	9.680,00	6.969,00
Ex- sócios	26.700,00	25.700,00	96%	1.809,00	2.225,00	2.141,00
Nunca se associaram	51.000,00	46.918,00	92%	4.189,00	3.909,00	3.490,00
Total	56.415,00	46.625,00	85%	3.442,00	4.644,00	3.805,00

FONTE: Pesquisa de campo UNICENTRO (2005)/EMATER

A renda bruta anual do café nas propriedades pesquisadas é de R\$ 46.625,00, sendo o café responsável, em média, por 85% da renda bruta da propriedade. A maior renda por propriedade com café é de R\$ 83.330,00, dos diretores atuais, e a menor renda é dos ex-sócios, de R\$ 25.700,00

Os diretores atuais também contam com a maior renda por hectare, de R\$ 6.744,00; a menor renda por hectare é dos sócios não fundadores, de R\$ 1.223,00.

A renda mensal média bruta com café é de R\$ 3.805,00, apontando também os diretores atuais como os possuidores da melhor renda mensal bruta com café, de R\$ 6.969,00 e os ex-sócios com a menor renda, de R\$ 2.141,00/ mês, de acordo com a tabela 1b.

Tempo de Cultivo com o Café

Todos os produtores entrevistados são produtores experientes e tradicionais na cultura, excetuando-se três produtores que cultivam café há menos de cinco anos. Os demais cultivam o café há um período entre 5 e 20 anos. Observa-se que a causa do cultivo do café é tradição, forma de renda e gosto pela cultura.

Sistema de Produção de Café dos Produtores Entrevistados

De acordo com a tabela 2, 60% dos produtores entrevistados utilizam o plantio de café adensado e 40% o modelo tradicional, onde os produtores praticam culturas intercalares (milho, arroz e feijão).

Tabela 2. Sistema de plantio de café dos produtores de Grandes Rios

Categoria	Tradicional	Adensado
Sócios fundadores	43,7	56,3
Sócios não fundadores	30%	70%
Ex-diretores	58%	42%
Diretores atuais	16,0%	84%
Ex- sócios	60%	40%
Nunca se associaram	50%	50%
Total	42,0	58%

FONTE: Pesquisa de campo UNICENTRO (2005)/EMATER-PR

Os produtores que possuem maior área com café adensado são os atuais diretores da ACAFÉ com 84% do total de café cultivado, os ex-sócios têm a menor percentagem de cultivo de café adensado na propriedade, 40%. A justificativa para esta evolução é que a partir de 1990, a EMATER-PR recomenda a implantação do novo modelo tecnológico, o “café adensado”, dentro de uma visão de diversificação integrada, visando dar maior estabilidade econômica às pequenas propriedades familiares, com o objetivo de aumento da produção, produtividade, diminuição do custo, melhoria da qualidade e comercialização. O plantio adensado é recomendado pelo Plano Integrado para Revitalização da Cafeicultura.

Percepção de Mudança no Cultivo do Café

Dentre os produtores entrevistados, 80% disseram que houve mudança no cultivo do café, 10% dos produtores disseram que não houve e 10% acreditam que houve mudança “mais ou menos”.

As mudanças percebidas pelos produtores entrevistados foram: novas tecnologias, qualidade e preços, “agora querem qualidade, antes não exigiam”, “passou do tradicional para o adensado”.

Dentre os 28 sócios entrevistados (diretores e ex-diretores, sócios-fundadores e não-fundadores), nenhum mencionou que a organização tenha sido um fator de mudanças.

Forma de Comercialização

De acordo com a tabela 3, 64% dos entrevistados vendem o café em coco, e 50,3% vendem o café beneficiado. 100% dos entrevistados praticam os dois tipos de venda, porém com proporções diferenciadas.

Dentre os diretores, 83,3% vendem seu café beneficiado e a categoria que menos vende café beneficiado é a do ex-sócios, apenas 20%.

Tabela 3. Forma de comercialização

Categoria	Café bruto	Café beneficiado	Ambos
Sócios fundadores	90%	50%	100%
Sócios não-fundadores	66,6%	33,3%	100%
Ex-diretores	66,6%	66%	100%
Diretores atuais	33,3	83,3%	100%
Ex-sócios	80,0%	20%	100%
Nunca se associaram	50%	50%	100%
Total	64,0%	50,3	100%

FONTE: Pesquisa de campo UNICENTRO (2005)/EMATER-PR

Os Canais de Comercialização

Segundo os entrevistados, o café produzido é vendido para: (sem ordem de importância) mercado local, bolsa de cereais e mercadorias (via associação), cerealistas, para quem paga melhor e Ceasa.

A decisão na hora da comercialização leva em conta os seguintes critérios: melhor preço, comprador conhecido, exigência do mercado por melhor qualidade, facilidade na comercialização (facilidade na entrega, troca por insumos, vende o café em coco).

Influência da Assistência Técnica na Cultura do Café

De acordo com os entrevistados, a assistência técnica é prestada 100% pela EMATER-PR. Em duas citações, os outros agentes de assistência mencionados são “vendedores de insumos”.

O Conteúdo Técnico Percebidos pelos Produtores Entrevistados

Na pesquisa, os entrevistados citaram as seguintes tecnologias: auxílio na comercialização, qualidade do produto, adubação “certa”, poda, diminuição dos custos, maior produtividade, colheita no pano, secagem do café, beneficiamento e análise de solo.

Os Pontos Positivos da Assistência Técnica

Segundo os produtores entrevistados, a assistência técnica presta bom atendimento, tem competência, conhecimento técnico e prestatividade.

Os Pontos Negativos da Assistência Técnica

Para os entrevistados, a assistência técnica peca por: necessidade de mais técnicos; necessidade de mais recursos financeiros, necessidade de mais visitas.

Os produtores associados ressaltaram poucos pontos negativos, o que indica que estão satisfeitos com a assistência técnica recebida.

O que Poderia Melhorar na Assistência Técnica

Os produtores entrevistados sugeriram mais técnicos, mais visitas e insumos mais baratos.

Atividades Técnicas que os Produtores têm Participado

Os produtores entrevistados responderam que têm participado de: cursos, palestras, dias de campo, reuniões e visitas. Os entrevistados, incluindo não-sócios e ex-sócios, reconheceram que o mérito pela oportunidade de introdução de novos conhecimentos é a EMATER e a Associação.

Principais Dificuldades na Cultura do Café

A pesquisa apontou como as principais dificuldades no cultivo do café, em ordem de importância, os seguintes itens: clima, mão-de-obra, preços baixos, fertilidade, colheita, alto custos dos insumos, pragas e doenças, comercialização, falta de máquinas para beneficiamento e estradas ruins.

Percepção dos Cafeicultores quanto à Renda e à Qualidade

Os produtores que afirmaram que a renda com o café aumentou, argumentaram os seguintes pontos: melhoria na lavoura, plantio novo, melhores tratamentos culturais, aumento de produtividade e plantio adensado.

Dos entrevistados, 70% responderam que a renda com o café tem aumentado; 21% disseram que não tem aumentado a renda com café, por causa dos preços baixos; 9% afirmaram que mantiveram a renda.

Os produtores que responderam que não aumentou, argumentaram os seguintes pontos: preços baixos do café, custos de produção, falta de investimentos, preços altos dos insumos.

No que tange à qualidade, 89,2% responderam que melhoram a qualidade; 7,1% afirmaram que a qualidade se manteve em função de realizar uma boa colheita e preparo do café; 3,7% disseram que não houve melhoria na qualidade.

Os entrevistados responderam que a melhoria da qualidade aumentou em função dos seguintes fatos: assistência técnica, metodologia utilizada reuniões, cursos, dias de campo, palestras, colheita no pano, adubação, porque o mercado exige qualidade e a associação tem proporcionado mecanismos para isso.

Percepção dos Associados Sobre a Associação

Perfil dos Sócios Entrevistados

A ACAFE possui 52 produtores associados, dentre os quais 19 foram entrevistados, o que corresponde a 36,5%; e destes, 58% dos entrevistados são associados há 10 anos; 21% há um período entre três e dez anos; 21% são associados há menos de três anos.

Grandes Rios conta atualmente com 820 produtores de café e a associação possui 52 sócios, o que corresponde a 6,3% dos produtores de café do município. Observa-se que houve baixa adesão de novos sócios e pouca renovação.

Motivos que Levaram os Associados a Participarem da ACAFE

Os motivos para que os produtores se associassem foram: trata-se de um grupo organizado, há vantagem no uso de máquinas e vantagem com a comercialização e assistência técnica, além de acesso à informação e compra de insumos.

Participação Ativa na Associação

Dos dezenove entrevistados somente um produtor não participa da associação ativamente.

Os produtores participam da associação porque confiam na EMATER e conhecem a competência técnica, buscar, também, ficar bem informado sobre a cultura do café e comprar insumos mais barato.

Percepção sobre a Participação dos Associados na ACAFE

Os sócios fundadores afirmaram que têm uma participação ativa e são mais comprometidos.

Os sócios mais novos acham que tem participação pequena e fraca.

Cabe à direção da associação uma reflexão sobre um melhor envolvimento e busca da participação dos novos sócios, procurando superar estes pontos de estrangulamento, através de reuniões mais freqüentes, excursões, maior envolvimento destes nas atividades e tomar decisões colegiadas.

Percepção sobre Benefícios que a Associação tem Trazido

De acordo com opinião dos sócios, os benefícios da associação foram: compra de insumos (52,6%), uso de equipamentos (47%), melhor preço de venda (42%), assistência técnica (26%) e beneficiamento do café (15,7%).

Percepção Sobre a Vantagem de Ser Associado

Dos entrevistados, 57% afirmaram que a vantagem de fazer parte da associação é a compra de insumos, 57,8% responderam que a comercialização é vantajosa (garantia, canais de comercialização e qualidade), 52% disseram que conseguem maior valor no café, 36,8% pensam que é pelo uso dos equipamentos e 52% que é pelo acesso a informação através da assistência técnica. Não houve nenhum associado que mencionou desvantagens em ser associado.

Percepção sobre as Conquistas Conseguidas Através da Associação

De acordo com a pesquisa, os equipamentos adquiridos e usados pela associação são apontados como os principais benefícios aos associados (pulverizador, trator, caminhão, máquina agrícola, carreta). 73% dos entrevistados afirmaram que as conquistas foram máquinas e equipamentos; outra citação foi a divulgação do município.

Percepção Sobre a Participação em Reuniões da Associação

Dos sócios, 90% afirmaram que participam das reuniões, da associação cujos principais assuntos tratados são: 47% mencionaram a organização da associação (funcionamento interno, orçamento, qualificação, mercado, balancete, plano de expansão, situação econômica do café); 53% responderam que são assuntos técnicos (manejo de pragas, adubação, colheita, custo de produção, qualidade, comercialização, poda, aplicação de veneno e controle de doenças).

Não foram citadas, por nenhum sócio, questões relacionadas à participação social, à área social e de lazer.

Na visão dos produtores entrevistados, quem coordena as reuniões da associação é, em primeiro lugar, a EMATER-PR, seguida pelo presidente da associação.

Na totalidade os produtores entrevistados entendem que existe um planejamento das reuniões com datas pré-fixadas, e que isso caracteriza um ponto forte da associação.

Percepções dos Sócios sobre a Atual Diretoria

Dos dezenove produtores entrevistados, onze afirmaram categoricamente que confiam na diretoria da associação, pois são honestos, sinceros e confiáveis (57%); quatro responderam que a diretoria é competente (21%) e 4 disseram que são amigos há muitos anos (21%).

Na opinião de 100% dos produtores entrevistados, a atual diretoria é aberta e consulta os associados antes de tomar decisões. Um dos associados levantou que os associados mais distantes da sede têm dificuldade em serem consultados. Alguns sugerem que sejam feitas reuniões nas comunidades mais distantes para ouvir os associados.

Tais respostas têm um ponto forte e fundamental, que é confiança na diretoria.

Dos sócios, 63% disseram que a associação possui um planejamento de suas ações e 37% disseram que não o conhecem. Observa-se que os associados mais antigos dizem não conhecer o planejamento, enquanto os associados mais novos em sua maioria disseram que existe o planejamento e o conhecem.

Percepção dos Associados por que muitos Produtores não Querem Entrar na Associação

Os associados pensam que os motivos de muitos agricultores não quererem ingressar na associação seriam os seguintes: mensalidade, desconfiança, individualismo, acreditar que os equipamentos são insuficientes para todos, desconhecimento dos objetivos da associação e porque o pequeno produtor não tem capital e produz pouco, precisa vender rapidamente.

Percepção dos Sócios sobre os Motivos que Muitos Deixaram a Associação

Os pesquisados supuseram que os motivos que levaram os ex-sócios a deixar a associação seriam: nenhum benefício aparente (porque os serviços que a associação presta, como compra de insumos, comercialização e uso de máquinas não lhes traziam benefícios), questões políticas, desconfiança, mensalidade, falta de informação. A maioria dos associados entrevistados (89,4%) não pensa em sair da associação, apenas dois sócios manifestaram interesse em sair.

Percepção sobre os Conhecimentos de Direitos e Deveres Como Associados

Os entrevistados responderam que os direitos que os agricultores gozam enquanto associados são: votar e ser votado (100%), uso das máquinas (42%), projetos de custeio, participação da diretoria e pedir melhorias (21,7%) e direito de receber informações (15,7%). 21% não lembram dos direitos.

Sobre os deveres que os agricultores têm enquanto associados, os seguintes itens foram mencionados: zelar pelas máquinas, pagar a mensalidade, pagar pelos serviços das máquinas, comparecer às reuniões e assembléias e alguns disseram que não lembram

Percepção sobre as Ações que a Associação tem Desenvolvido para Melhorar o Aspecto Econômico do Associado

As respostas dos entrevistados sobre as ações da associação para melhorar o aspecto econômico dos associados foram as seguintes: diminuição de custo dos insumos, facilidade e vantagens na comercialização e assistência técnica. Observa-se pelas respostas dos associados neste item que a associação está cumprindo com os objetivos para os quais foi criada.

Percepção que os Produtores tem da Atuação da Associação para Melhorar a Questão Ambiental/Lazer/Cultural/Infra-Estrutura e Social

79% dos sócios entrevistados perceberam que a associação desenvolve ações ambientais como: coleta das embalagens, preservação de matas ciliares, discussão sobre a reserva legal, diminuição do uso de agroquímicos, controle da erosão, proteção de mananciais e reflorestamento de espécies nativas. 21% dos sócios entrevistados desconhecem as ações desenvolvidas pela associação na área ambiental. Todos os entrevistados não visualizam ações por parte da associação nestas três áreas. Registrou-se através de alguns associados mais antigos, que existe festinha ou churrasco após as reuniões.

Percepção dos Sócios sobre os Objetivos e Funcionamento da Associação

Dos pesquisados nesta categoria, 31% desconhecem totalmente os objetivos da associação. O restante dos associados apresentou um certo desconhecimento, com algumas respostas confusas. Quanto à consciência do tempo de mandato da diretoria atual, os associados mostraram ignorar, com respostas variando de oito meses a doze anos. Todos afirmaram que conhecem os diretores atuais da associação, e consideram o processo de eleição da diretoria sério e transparente.

Dos associados, 84% demonstraram ter confiança na atual diretoria. E na opinião de 100% dos entrevistados, os diretores representam bem os interesses dos associados e são confiáveis.

Com relação ao capital da associação e sua manutenção, 58% dos entrevistados onze disseram desconhecer o capital da associação e 42% dos entrevistados oito disseram conhecê-lo.

Percepção sobre Outras Atividades que a Associação Poderia Desenvolver

As opiniões dos entrevistados sobre outras atividades que a associação poderia desenvolver junto ao município e ao quadro social são: campanhas de conscientização para aumentar o número de sócios, adquirir mais máquinas de beneficiamento e classificação, industrializar o café, criar linhas de crédito para custeio e investimento e incentivar a diversificação de culturas.

Percepção sobre a Contribuição da Associação para o Desenvolvimento do Município

Todos os entrevistados entendem que a associação é instrumento de desenvolvimento do município através de: maior renda para os produtores de café, favorecer o comércio local de café, geração de mão-de-obra, melhora da renda familiar, fazer circular o recurso na cidade, ser ponto de referência em tecnologia, melhorar o ICMS para o município, nivelar os preços entre os concorrentes do café, valorizar o produto do município e marketing do município.

Percepção dos Produtores que Nunca se Associaram a Acafé Sobre a Associação

Percepção dos Não Sócios Sobre a Realidade da Associação

A totalidade dos entrevistados afirma conhecer a existência da associação no município e destes, 91,6% sabem do trabalho que ela executa, 36% dos pesquisados nesta categoria citaram que o objetivo da associação é a comercialização, beneficiamento e insumos mais baratos.

Entre os produtores pesquisados, 75,3% afirmaram que a associação é boa e importante, 16,7% pensam que a associação seleciona o público e não leva em consideração os pequenos produtores.

Constatou-se que 91,7% dos pesquisados, têm consciência que a associação contribui para o desenvolvimento do município.

Percepção sobre o Interesse de Ingresso na Associação

Dos pesquisados, 66,7% afirmaram que já foram convidados para se associar. Destes, 25% afirmaram que ainda não se associaram pelas seguintes causas: falta de condições de honrar a mensalidade e pretendem esperar mais para se associar;

12,5% afirmaram que não se associaram porque tem parentes associados. Esta afirmação pode servir para a diretoria verificar a existência de outros produtores nessas condições, que se beneficiam das ações prestadas pela associação através de outros associados.

A pesquisa indicou que neste grupo 75% dos pesquisados já se interessaram em saber como funciona a associação. Este é um indicativo do interesse que a associação desperta neste grupo de produtores, que afirmam terem procurado informações com vizinhos, que são sócios e diretores.

Dos doze produtores pesquisados, 75% afirmaram que confiam na diretoria, 16,7% confiam mais ou menos e 8,3% confiam apenas no presidente, por não conhecer o restante dos membros.

As questões mencionadas sobre as dificuldades e limites que eles vêm em se associar são: 83% dos pesquisados acham que para se associar há necessidade de pagar mensalidade dos dez anos atrasados, 8,3% dos pesquisados disseram que os dirigentes precisam ouvir os pequenos produtores e investigarem que mudanças eles julgam necessárias na associação; 8,3% acham que é necessário mais confiabilidade na diretoria e diminuir as questões políticas; 8,3% pensam ser preciso diversificar suas atividades.

Dentro desta amostra pesquisada, 58,3% estão dispostos a participar como sócios. 16,7% não se associariam se convidados; estes não têm sugestão, nem opinião e não sabem o que a associação deveria fazer para que eles se associem. Dos entrevistados, 25% não quiseram responder esta questão.

Percepção sobre Objetivos e os Benefícios que a Associação traz para os Produtores Sócios

Dentre os pesquisados, 66,7% conhecem os objetivos da associação, enquanto 33,3% dizem não conhecer. Estes indicadores servem para que a diretoria se preocupe em realizar ações de esclarecimento do papel, dos objetivos, direitos, deveres e prestação de serviços, com este público.

De acordo com os entrevistados, os serviços que a associação presta aos associados são: em primeiro lugar, os serviços de mecanização (trator, caminhão, máquina esqueletadora, máquina de beneficiar café e máquina batadeira de feijão), seguidos pela melhor valorização do produto, maior renda, venda sem intermediário e melhor preço. A terceira questão mais levantada diz respeito ao menor custo de insumos.

Os pesquisados demonstram um bom nível de conhecimento sobre os fundamentos teóricos do funcionamento da associação.

Embora apenas um pequeno percentual não tenha uma boa impressão da associação, a diretoria deve ser transparente em suas ações, divulgar mais as atividades da associação tanto no meio urbano como no meio rural e buscar maior participação dos associados.

Percepção sobre o Comando da Associação

Quanto ao comando da associação, a percepção dos pesquisados é a seguinte: 58,3% pensam que quem comanda são os associados; 25% afirmam que é a diretoria sem consultar os associados; 8,3% acreditam que quem comanda é o técnico da EMATER (Nelson Menoli Sobrinho); 8,3% disseram que a associação é comandada por algum grupo forte (com dinheiro).

Percepção dos Não-Sócios sobre Pontos Positivos e Negativos da Associação

Os entrevistados citaram como pontos positivos: comercialização, melhores preços e equipamentos (58,3%); insumos, implementos e assistência técnica (41,7%); beneficiamento do café e “qualidade” (25%); união (16,7%); armazéns (8,3%).

Como pontos negativos os não-sócios citaram: mau atendimento aos não-sócios e fechado a novos sócios (33,3%); não têm (33,3%); a mensalidade (16,7%); máquinas, descontentamento de alguns, pouco capital e poucos funcionários (8,3%).

Percepção das Atividades Realizadas pela Associação para Melhorar a Situação Econômica dos Associados

De acordo com 50% dos entrevistados, a comercialização do café realizada pela associação melhora a situação econômica dos associados; para 25% é a assistência técnica; 16,7% citaram a tecnologia e insumos e 8,3% mencionaram o PRONAF para aumentar o número de sócios, cobrar taxas dos associados sobre os produtos comercializados.

Percepção dos Não Sócios das Ações da Associação na Área Ambiental, Social e do Lazer

A maioria dos pesquisados (58%) não percebe nenhuma atividade nas áreas supra citadas, 18% citaram o recolhimento de embalagem, 9,1% mencionaram palestras, fiscalização, monitoramento e preservação da água. 8,3% dos entrevistados apontaram as seguintes atividades na área social e lazer: churrasco após a reunião, Festa do Café com Leite. A Festa do Café com Leite, realizada há oito anos atrás foi lembrada, o que indica a necessidade da diretoria repensar a estratégia de realizar mais ações na área do lazer e social.

Percepções sobre as ações/sugestões que a associação pode fazer para melhorar a vida dos associados nos aspectos econômicos, sociais e ambientais

As sugestões dos entrevistados são as seguintes: viveiros para produção de mudas, plantar matas ciliares, viabilizar mais recursos, buscar novos sócios, incentivar a preservação ambiental, dar informações aos agricultores, trocar a diretoria (pessoas

com idéias novas, mais abertas a ouvir as iniciativas dos associados), conscientização da comunidade, elaborar cartilha sobre saúde e aposentadoria, realizar reuniões para levar ao conhecimento do produtor problemas ambientais, fazer mais investimentos, trazer mais informações aos produtores.

Percepções sobre a Contribuição da Associação para o Município

Dos entrevistados, 91,7% disseram que a associação contribui para o município e 8,3% afirmaram o contrário.

Percepção dos Ex-Sócios Sobre a Associação

Percepção e Motivos dos Ex-Sócios Terem Deixado a Associação

Os onze entrevistados permaneceram na associação, em média, seis anos. O ano em que foram registradas mais saídas foi 2003, quando quatro sócios deixaram a associação, seguido de 2001, com três sócios que pediram demissão.

De acordo com as respostas dos ex-associados, as razões apontadas para deixarem a associação foram: 20% por a associação não ter cumprido o prometido quanto ao preços de venda e ao uso de maquinários; 20% por discriminação dos pequenos produtores e por ambos terem que pagar o mesmo preço de anuidade; 20% por só favorecer o grupo de “sempre” de “cabeças ou ligados a ela”; 10% por terem sido lesados pela diretoria antiga; 10% por não concordarem com o estatuto vigente na época, onde queriam cobrar uma percentagem da colheita não vendida guardada em armazéns particulares e 20% por que não estavam usando mais a associação e não tinham como pagar as mensalidades.

É interessante ressaltar que 50% dos sócios que saíram não confiavam na diretoria da época.

Dos entrevistados, 70% responderam que não tiveram prejuízos por serem sócios da associação, 20% disseram que levaram prejuízos na compra de adubos e 10% que tiveram prejuízos em dinheiro.

Percepção do Ex-Sócios Quanto à Situação Atual da Associação

Dos entrevistados, 50 % pensam que a situação atual da associação é boa ou muito boa, 20% acreditam que só a diretoria e os grandes associados têm oportunidades e que a diretoria manda mais que os associados, 10% afirmam que o estatuto não está correto, 10 % dizem que o maquinário não chega ao pequenos produtores e 10% afirmam que para “vender tem que pagar e para comprar tem que pagar”.

Dos entrevistados, 40% confiam na atual diretoria e 20% têm dúvidas ainda; dos entrevistados, 70% afirmam conversar sobre a associação com os sócios e 30%

afirmam não conversar. Ao serem indagados se estes recomendariam a seus vizinhos a se associarem, 70% responderam que sim, 20% que não e 10% nem que sim nem que não.

Percepção do Ex-Sócios para Voltarem a Associação

Para que os entrevistados retornassem à associação, 40% alegaram que todos deveriam ter direitos iguais, e a diretoria e os assessores deveriam ser honestos, 20% exigiriam equipamentos para todos os sócios, e taxas proporcionais à área. 30% afirmam que não voltariam.

Percepção das Ações da Associação para Melhora dos Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais da Sociedade

Do ponto de vista econômico, 40% dos entrevistados responderam que não sabem se houve ações da associação para melhora, ou não quiseram responder; 20% afirmaram que com o uso de maquinários houve melhoras, mas com ressalvas, porque não é para todos; 20% falaram dos insumos mais baratos e 20% da comercialização e financiamento.

Do ponto de vista ambiental, 90 % disseram não saber ou nenhuma ação tem sido realizada e 10% citaram as palestras de conscientização.

Nas ações de cunho de lazer ou cultural, 80% dizem desconhecer qualquer ação que associação tenha realizado, 10% relataram que a associação nada tem feito em ações sociais e culturais e 10% responderam ações de financiamento através do PRONAF e subsídios para reforma de casa.

Percepção sobre os Processos de Decisão Dentro da Associação

Dos entrevistados, 60% responderam que quem decide os rumos da associação são os técnicos da EMATER-PR; 20% afirmaram que são os associados, 10% responderam que é a diretoria, “mas deveria ser os associados” e 10% não sabem.

Percepção dos Pontos Negativos e Pontos Positivos da Associação

Pontos positivos da associação: 70% responderam a comercialização como ponto forte; 20% palestra e materiais técnicos distribuídos; 10% projetos e honestidade da atual diretoria.

Pontos negativos: 40% não responderam ou preferiram não falar; 40% citaram desigualdade no tratamento dos sócios, com prioridade à diretoria e aos “grandes”; 10% reclamaram do atraso na chegada do adubo e falta de implementos; 10% mencionaram as mensalidades caras.

Percepção dos Ex-associados sobre a Contribuição para o Desenvolvimento do Município

Quanto à contribuição para o desenvolvimento do município, 80% afirmaram que há; 10% que não há e 10% que não sabem.

Os que afirmaram que sim argumentam: o transporte, a compra de lotes grandes, regulamentação de mercado local, aquisição de maquinário.

Os que dizem que não alegam que os sócios são poucos e a diretoria não usa corretamente o dinheiro em benefício dos sócios.

Percepção dos Diretores Atuais e Ex-diretores sobre a Associação

Tempo de Mandato

Conforme o estatuto da associação, o tempo de mandato a diretoria é de dois anos.

Um dos diretores entrevistados faz parte da diretoria desde a fundação da associação, ou seja, há seis gestões; outro está na quarta gestão. Além disso, há dois diretores com três gestões, um diretor com duas gestões e um com apenas uma gestão.

Sintetizando, 83% dos atuais diretores entrevistados têm mais de quatro anos na diretoria da associação e 17% têm menos de quatro anos de mandato. Foi possível entrevistar apenas três ex-diretores, e por não haver diferença significativa nas opiniões, tomou-se a liberdade de computar as opiniões em um só bloco.

Percepção dos Diretores e Ex-diretores sobre as Ações que a Associação tem Proporcionado aos Sócios

Na opinião dos entrevistados, em primeiro lugar é mencionada a comercialização com garantia de preços sobre a venda, em segundo lugar a assistência técnica através de eventos e em terceiro, a compra de insumos.

Percepção sobre os Principais Problemas e Dificuldades que a Associação tem Enfrentado

Dos entrevistados, 50% afirmam que o maior problema é a visão puramente econômica dos associados, procurando receber um preço maior; os outros 50% alegam falta de conscientização sobre o associativismo, dificuldade de escalonar os serviços prestados e despreparo dos dirigentes no gerenciamento da associação.

Percepção sobre o Processo Administrativo e Gerencial da Associação

Quanto ao planejamento e agenda de trabalhos da diretoria, 75% dos entrevistados colocam que há um planejamento, porém não é conhecido por todos os sócios, e que este planejamento muitas vezes fica restrito à diretoria ou à EMATER. 25% dos entrevistados afirmam que há um planejamento e é divulgado a todos.

Os convites aos sócios para reuniões e assembleias são feitos por lideranças e através de convites individuais. A pauta das reuniões é elaborada pela diretoria em conjunto com a EMATER.

Percepção dos Diretores e Ex-diretores sobre a Saída de Sócios

A maioria dos entrevistados respondeu que os motivos de saída dos sócios são mensalidade, desconfiança, políticas partidárias, ignorar o associativismo, falta de divulgação dos serviços realizados pela associação e dificuldade em gerenciar os maquinários.

Percepção dos Diretores e Ex-diretores sobre o Interesse em Atrair Novos Sócios

Quanto ao interesse em aumentar o quadro de associados, 100% dos entrevistados afirmam que há interesse e necessidade. Quanto aos motivos, em primeiro lugar afirmam que é para fortalecer a associação, tornando-a mais representativa; em segundo lugar, mencionam o aumento de capital através da mensalidade.

Dos entrevistados, 50 % responderam que o trabalho para atrair novos sócios é através das metodologias grupais, tais como dias de campo e reuniões; 25% afirmaram que a participação é reflexo da atuação da associação e 25% citaram que não há um trabalho efetivo para atrair novos sócios.

Percepção dos Diretores e Ex-diretores sobre o Trabalho para Melhorar a Associação

De acordo com os entrevistados, para melhorar a associação, em ordem de prioridade, deve-se: aumentar o número de sócios, aumentar a divulgação e o marketing, aumentar as parcerias com outras instituições incluindo as de lazer e cultural e de assistência social, treinar sócios e diretores no gerenciamento da propriedade e associação, criar um plano para exportação do café, melhorar a estrutura de torrefação e maquinários, articular a formação de núcleos comunitários da associação e investir no filho e na mulher do associado.

Discussão e Análise dos Resultados

Características da Produção e dos Produtores de Café em Grandes Rios

A pesquisa revelou que a cultura do café representa para os agricultores a principal fonte de renda das propriedades.

O trabalho também mostrou que a cultura do café é responsável por 85% dos rendimentos obtidos na propriedade. A renda bruta mensal com a cultura é de R\$3.805,00 e o rendimento médio por hectare com a cultura do café é de R\$ 3.442,00. A produtividade média dos entrevistados na safra 2004 foi de 45,6 sacas por hectare, acima da média estadual que, de acordo com SEAB/DERAL (2004), foi entre 38-40 sacas beneficiadas por hectare no modelo adensado.

A pesquisa também comprovou que entre as culturas comerciais, o café é uma das que mais gera empregos; entre os entrevistados, a média de pessoas da família que trabalham com café na propriedade é de quatro; e de pessoas contratadas temporariamente é de cinco, destacando a atividade como de grande “importância social”.

Entre os produtores pesquisados, de acordo com as tabelas 1,2 e 3, os que obtiveram maior renda foram da categoria dos “diretores”, e teve uma relação direta com adoção de tecnologia, adensamento, venda de forma beneficiada e alta utilização da associação para compra de insumos e comercialização do café em grupo.

Do outro lado, os que tiveram pior desempenho foram as categorias de não-sócios e ex-associados da ACAFE, o que comprova os estudos de Calzavara (1994) e Martinez (2000), que pregam que deve haver uma conjugação da tecnologia com a organização dos produtores na produção e comercialização para obter melhores resultados.

A assistência técnica oferecida aos agricultores de café, de acordo com os entrevistados, tem uma atuação eficiente e eficaz dos extensionistas. A proposta de trabalho oferecida aos agricultores é avaliada positivamente, bem como a metodologia de atuação, com ênfase às práticas grupais. Porém, todos os grupos de pesquisados denunciam e reclamam a falta de mais técnicos para ampliar o atendimento, bem como de uma assistência técnica mais individual às propriedades e às famílias. Os entrevistados sugerem para melhorar a assistência técnica, além de ampliar o atendimento, que sejam trabalhadas mais tecnologias alternativas, com o intuito de diminuir o custo de produção e a dependência de insumos externos.

Assistência Técnica na Cultura do Café

A assistência técnica é realizada através de dois técnicos da EMATER-PR, sediados no município de Grandes Rios. Pelos resultados apresentados no perfil sócioeconômico e nas respostas dos entrevistados, a assistência técnica tem sido muito eficiente e embora ainda haja um certo desnível de uso de tecnologia e produtividade que precisam ser analisados e corrigidos.

O Grau de Satisfação e Participação dos Sócios Atuais

Os sócios entrevistados entendem que a associação é instrumento de desenvolvimento do município, por: proporcionar maior renda para os produtores de café; favorecer o comércio local de café; fazer circular o recurso na cidade; ser ponto de referência em tecnologia; melhorar o ICMS para o município; nivelar preços entre os concorrentes do café; valorizar o produto do município; além de proporcionar marketing ao município em relação ao café.

A atuação da associação é aprovada pela maioria dos sócios, que consideram como principal benefício de ser associado a compra de insumos, seguido do uso de equipamentos e da comercialização. Também disseram que a aquisição de máquinas e equipamentos foi a principal conquista, apesar de diagnosticarem como insuficientes para atender a todos e levantarem problemas de escalonamento, principalmente no beneficiamento do café. Os sócios demonstraram conhecer relativamente bem o funcionamento interno e as atividades realizadas pela associação e participam das reuniões. Porém, não existe um mesmo nível de “participação” na comercialização em grupo e de máquinas, principalmente pelos sócios mais novos, que se avaliam como pouco participantes.

A pesquisa revela que os sócios demonstram confiança na atual diretoria, e relatam que são consultados a maioria das vezes para tomadas de decisão, porém os sócios mais distantes da sede demonstram insatisfação e propõem descentralização das reuniões.

Dos sócios consultados, 90% não pretendem deixar a associação, entretanto, constatou-se com este estudo uma ausência de ingresso de novos sócios, havendo mais saídas do que entradas. A participação de jovens e mulheres como sócias, e mesmo como membro da diretoria, praticamente não acontece.

A pesquisa revela um “desconhecimento” por parte dos sócios do estatuto (direitos e deveres) e do regimento interno.

Em todos os grupos de produtores pesquisados, há falta de informação sobre: mensalidade; tempo de mandato da diretoria; critérios de uso das máquinas e equipamentos; capital social e financeiro dos associados.

Há uma percepção nítida que a associação melhorou o lado econômico dos sócios e que há um trabalho na área ambiental, porém se revela a falta de atuação da mesma na área social e cultural.

O objetivo da associação estabelecido por estatuto não conduz a uma preocupação para a diretoria, em fazer uma nova discussão com os associados para ampliar os serviços que a associação se propoem a fazer atualmente.

Os sócios sugerem que para melhorar a associação, a diretoria poderia desenvolver junto ao município e ao quadro social, campanhas de conscientização para aumentar o número de sócios; procurar adquirir mais máquinas de beneficiamento e classificação; industrializar o café; criar linhas de crédito para custeio e investimento; incentivar a diversificação de culturas.

Visualização da Associação pelos Ex-associados

O motivo que levou a metade dos ex-sócios entrevistados a deixarem a associação foi por desconfiança e problemas com a diretoria da época. Boa parte dos ex-sócios alegam que não tiveram prejuízos por terem sido sócios; já outro grupo alega que teve prejuízos na compra de adubos e um pequeno grupo, em dinheiro. É evidente, no entendimento dos entrevistados desta categoria, o sentimento da má administração realizada pela diretoria antiga, principalmente na figura do “presidente”, o que repercutiu também na opinião dos que nunca se associaram, gerando dúvidas sobre a honestidade da associação. Entre os ex-sócios, percebem-se problemas relacionados ao uso de maquinários, comercialização e favorecimento de “grupos”, que decidem os rumos da associação.

No trabalho de Denise *apud* Vezarro e Favaro (2004), concluiu-se que a manutenção do indivíduo no grupo foi diretamente influenciada pela orientação da sua ação neste ambiente e pelo modo de como o grupo foi desenvolvendo sua faculdade crítica. Entretanto, esses fatores foram influenciados diretamente pelo processo de integração do indivíduo, pela natureza da intervenção e moldados pelas opções de atuação e desempenho da associação.

Uma parte dos ex-sócios pensa que a associação é muito boa e confia na atual diretoria, porém, percebe-se na opinião de outros ex-sócios, que a diretoria e os grandes associados direcionam o “mando”, privilegiando alguns produtores.

Como condicionantes para voltarem a ser sócios, eles levantam que todos os sócios deveriam ter direitos iguais, a diretoria e a assessoria deveriam ser honestas e neutras, as taxas deveriam ser proporcionais ao tamanho da área, e deveriam disponibilizar o uso de máquinas e equipamentos para todos os sócios e não para alguns. Deve-se ressaltar que 30% dos entrevistados afirmaram que não voltariam de modo algum a serem associados.

Os ex-associados vêem como pontos positivos a comercialização, a assistência técnica e a honestidade da atual diretoria; como pontos negativos consideram a desigualdade no tratamento dos sócios. A grande maioria dos entrevistados reconhece a associação como importante para o desenvolvimento do município e da cafeicultura.

Visualização da Associação pelos Cafeicultores que Nunca se Associaram

Os entrevistados que nunca se associaram conhecem os objetivos e os trabalhos da associação, reconhecem a importância e a contribuição que a mesma tem dado para com o município. A grande maioria dos entrevistados já foi convidada para se associar, e os motivos alegados à resistência são a mensalidade e o fato de alguns já receberem benefícios através de parentes associados. Confiam na diretoria atual e estão dispostos a tornarem-se sócios, desde que sejam resolvidas as seguintes questões: mensalidade e taxas mais acessíveis; que os pequenos tenham vez e voz; transparência das atividades da diretoria; mudança nos critérios de disponibilização

dos maquinários; que questões políticas e partidárias não interfiram dentro da associação; que associação diversifique as atividades.

A metade dos não-sócios entrevistados pensa que o comando da associação é exercido pelos sócios, enquanto que a outra metade considera que o comando é exercido pela diretoria sem consultar os sócios e pelos técnicos da EMATER-PR.

Os entrevistados percebem, entre os pontos positivos da associação, a comercialização, maquinários e equipamentos, venda de insumos, assistência técnica prestada aos sócios. Entre os pontos negativos levantados por esta categoria estão: o mau atendimento aos não-sócios, as mensalidades, maquinários não disponíveis a todos os sócios. Consideram que a associação tem feito ações para melhorar o lado econômico dos associados, porém, não percebem ações pertinentes às questões ambientais, sociais e culturais.

Os não-sócios sugerem como contribuição para melhoria da associação, que sejam desenvolvidas as seguintes atividades: implantação de viveiros para produção de mudas de café e para recuperação de matas ciliares, incentivo à preservação ambiental, renovação de pessoas na diretoria, elaboração de cartilhas educativas sobre saúde, aposentadoria e questões ambientais.

Visão da Diretoria sobre a Associação

A maioria dos diretores atuais (83%), está há mais de duas gestões participando da diretoria, percebendo-se, desse modo, pouca renovação entre os dirigentes.

Os diretores e ex-diretores levantam que as principais ações da associação são: a comercialização, a assistência técnica e a compra de insumos para os sócios. Como principais problemas que a associação enfrenta, destacam-se: a falta de conscientização associativa, visão puramente econômica dos associados, dificuldade em escalonar os serviços prestados pela associação, despreparo de alguns dirigentes no gerenciamento da associação.

Os entrevistados relataram que a associação tem um planejamento e agenda das atividades, porém, admitem que nem todos os associados têm acesso.

Os diretores relatam que os motivos da saída de alguns sócios seriam: a mensalidade, a desconfiança, políticas partidárias, o não-conhecimento do funcionamento da associação, a falta de divulgação das atividades realizadas pela associação e a dificuldade em gerenciar os maquinários e equipamentos.

Para Denise (1998), os fatores que intervieram para a manutenção ou não do indivíduo no grupo foram: características individuais; diferentes expectativas sobre o associativismo como mecanismo capaz de trazer benefícios; particularidades do processo de trabalho do grupo e o processo de intervenção.

Os diretores vêem a necessidade de uma campanha para aumentar o número de associados, com objetivo de fortalecer a associação e também aumentar o capital da associação através das mensalidades.

De acordo com os entrevistados, o que precisa ser feito para melhorar a associação, em ordem de prioridade é: aumentar o número de sócios; aumentar a divulgação e os serviços prestados; aumentar as parcerias com outras instituições, incluindo as de lazer, cultural e de assistência social; treinar sócios e diretores no gerenciamento das propriedades e da associação; criar um plano para exportação do café; melhorar a estrutura de torrefação e maquinários; articular a formação de núcleos comunitários da associação e investir nos filhos e na mulher do associado.

Conclusões e Recomendações

Com base nas informações colhidas junto aos cafeicultores, pode-se ressaltar a importância que ACAPE (Associação de Cafeicultores de Grandes Rios) tem para o município e para os cafeicultores de Grandes Rios como fator de desenvolvimento rural sustentável, pois contribui tanto para o aumento da renda dos produtores, quanto para o desenvolvimento social e ambiental.

A pesquisa revela a necessidade de realizar um trabalho para revitalizar a associação, pois caso nada seja feito, há risco de estagnação. Como sugestão, baseados nos depoimentos dos entrevistados, recomenda-se uma série de questões que podem ser trabalhadas pela diretoria e pela assistência técnica. As questões não estão necessariamente em ordem de prioridade e nem devem ser trabalhadas isoladamente, pois como um conjunto de idéias, deve ser levada em consideração uma proposta de revitalização desta associação e também de outras associações de produtores.

Esclarecimento sobre a cobrança de mensalidades e taxas, pois há muitas dúvidas e confusões sobre a mensalidade e taxas que são cobradas dos sócios. Esta situação foi detectada por todas as categorias de entrevistados e devem ser tomadas providências urgentes para esclarecimentos, ou talvez até para rever ou criar novos critérios de cobrança;

Estudar a inclusão de outras atividades da associação, além das estabelecidas no estatuto atual.

Criar mecanismos e espaços para o ingresso de jovens e mulheres na associação, pois é preciso renovar o quadro social.

Redistribuir o papel da diretoria e da assistência técnica da EMATER-PR, os técnicos deverão exercer prioritariamente o papel de assessoria e consultoria técnica;

Criar mecanismos que possibilitem ao “pequeno produtor” que é mais descapitalizado e com menor uso de tecnologia, participar da associação atraindo com isso muitos produtores que se sentem excluídos do processo.

Discutir com os associados a renovação da diretoria; sugere-se, também, um esforço para que alguns cargos sejam ocupados por mulheres e jovens.

Divulgar mais as ações e atividades da associação, através de um plano de comunicação com os associados e não associados, bem como para autoridades e lideranças, utilizando boletins informativos, cartas circulares e outros meios de comunicação, podendo vir a ampliar o quadro social e evitar saída de sócios.

Realizar um trabalho de discussão, divulgação e esclarecimento sobre o estatuto e o regimento interno da associação junto ao quadro social, pois há muitos sócios que não conhecem seus direitos e deveres, causando uma série de equívocos.

Rediscutir os critérios utilizados para escalonar e priorizar o uso de máquinas e equipamentos, de modo que o mesmo fique mais democrático e participativo, evitando desconfiças e também criando acessos a outros sócios.

Promover ações e metodologias tais como encontros, seminários e outras formas, envolvendo mulheres e jovens em atividades técnicas, sociais e ambientais.

A associação deverá criar e ampliar atividades nas questões sociais, ambientais, culturais, de esporte e lazer, e trabalhar seu quadro social, delegando aos jovens e senhoras parte destas ações.

Elaborar um plano de ação anual e que seja discutido em reuniões ou assembléias. Fazer um calendário de reuniões, com ampla divulgação, e que haja uma descentralização das reuniões e das atividades programadas, favorecendo os sócios mais distantes da sede.

Buscar parcerias com outras entidades para ampliar os benefícios aos sócios em outras áreas, tais como saúde, educação, lazer, documentação etc.

Estudar a possibilidade da compra ou aluguel de máquinas e equipamentos para ampliar os serviços aos sócios, principalmente o beneficiamento do café.

Prover e ampliar a aplicação de recursos financeiros através do PRONAF e outras fontes para compra de insumos e comercialização, ou até mesmo a criação de cooperativas de crédito solidário para ofertar recursos financeiros com juros mais baixos.

A diretoria deve analisar a quantidade de produtores que são parentes de associados que usufruem da associação sem serem associados.

Montar um plano de ação para ampliar o número de associados, buscando uma maior representatividade de produtores cafeicultores do município.

Revisar a metodologia de treinamentos de dirigentes e associados para ampliar o espírito associativo e dinamizar a gestão da associação nos aspectos sociais e administrativos.

Estudar a implantação de um pregão eletrônico para compra de insumos e equipamentos.

Negociar com o governo federal a inclusão digital dos cafeicultores.

Promover, desenvolver e ampliar a participação dos sócios nos processos de compras de insumos e comercialização, negociando prazos maiores para o pagamento dos insumos.

Reforçar os trabalhos de associativismo junto aos sócios e não-sócios.

Estudar e propiciar aos sócios insumos mais baratos e alternativos, com ênfase às práticas agro-ecológicas e orgânicas.

Preparar os produtores para a certificação de origem e qualidade do café.

Estudar novos mercados para o café, dando ênfase à exportação.

Estudar o desnível no uso de tecnologia e produtividade, e trazer propostas tecnológicas diferenciadas para cada estrato.

Estudar formas de convívio entre diferentes correntes políticas partidárias no interior da associação, evitando com isso o afastamento de sócios.

Realizar e implementar, de forma participativa, envolvendo diretoria, técnicos e associados, um planejamento para o uso do centro de degustação e classificação para a melhoria da qualidade e comercialização do café.

Agradecimentos

Este estudo de caso teve a participação de um grande número de pessoas e instituições. Fazemos agradecimento especial aos alunos das 4ª e 5ª séries do Curso de Agronomia participantes da pesquisa; produtores participantes da pesquisa; Prefeitura Municipal de Grandes Rios; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Diretoria da Associação dos Produtores de Café de Grandes Rios, ACAFE; Cilésio Abel Demoner, Extensionista da Unidade Regional de Cornélio Procópio; Maria Nicelma S. da Fonseca, Auxiliar Administrativa da EMATER de Grandes Rios; Roque Pires da Fonseca, Extensionista Municipal da EMATER de Grandes Rios.

Referências e Bibliografia de Apoio

ALMEIDA, J. A. *Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*. Brasília: ABEAS-MEC, 1989. 182 p.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. 252 p.

CALZAVARA, O. *Agroindústria associativa como estratégia para o desenvolvimento agrário*. Disponível em: <<http://www.cipal.cnpta.embrapa.br/itens/publ/saber/saber.htm/art5>>. Acesso em ago 2005

DALBERTO, F.; ANDROCIOLI FILHO, A. *Modelo adensado e estratégia de qualidade*. Londrina: IAPAR, 2001. (Apostila digitada).

SEAB/DERAL (2004 e 2005) – *Levantamento previsão de safras, realizados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural, dos núcleos juntos aos vários seguimentos da cadeia produtiva café*. (Cooperativas, Industrias, Comércio e Assistência técnica). Disponível em: Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Paraná. <<http://www.pr.gov.br/seab/deral/>>.

EMATER PARANÁ. *Realidade municipal e relatório de atividades de 2001, 2002, 2003, 2004*. Curitiba, 2004.

MARTINEZ, G. *Apicultura y asociativismo*: Estudios especiales, Indicadores de Atctividad Económica nº 65. Disponível em: <http://beekeeping.com/articulos/apicultura_asociativismo.pdf>, <http://www.culturaapicula.com.ar/aputes/susentabilidad/apicultura-associativismo.pdf>. Acesso em: 14 out. 2005.

MARTINEZ, G. *El asociativismo como factor de éxito y limitaciones*. Mayo 2000. Disponível em: <<http://www.culturaapicula.com.ar/aputes/susentabilidad/apicultura-asociativismo.pdf>>. Acesso em: set 2005.

MIRANDA, D. *Associativismo rural, agroindústria e intervenção*: estudo de caso em uma associação de produtores familiares. 1998. 202 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Universidade Federal de Lavras, MG.

MURAD, B. T. M. *Associações comunitárias e participação social*: um estudo de caso no sul de Minas Gerais. Lavras: ESAL, 1993. 80 p.

MYNAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ Neto, O.; GOMES, R. *Pesquisa social*: teoria, método, criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994. 175 p.

TROMBETA, N.V. *Grupo associativo na perspectiva de produtores rurais*: um estudo de caso na região sul de Minas Gerais, 1989. 156 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG..

VEZARRO, I.J.; FAVARO, J.L. *Associação de produtores como instrumento de desenvolvimento: um estudo de caso na comunidade de Guairacá, Guarapuava, PR*. In: *Experiência em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar*. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2004.